

A Igreja – Parte 2 de 2

***“E [Cristo] é a cabeça do corpo, que é a igreja; ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.”
Colossenses 1:18***

Na primeira parte de nossa reflexão sobre o tema “A Igreja”, publicada na edição do mês passado da Revista A Aurora, abordamos o significado bíblico da palavra “igreja”, como ela surgiu após a Primeira Vinda de Jesus e os requisitos para se tornar um membro. Também discutimos o que significa ser “batizado em Cristo”, o simbolismo do batismo com água e a organização da igreja conforme apresentada na Bíblia.

Na edição deste mês, aprofundaremos ainda mais essa reflexão. Entre os temas importantes a serem discutidos nas páginas a seguir estão: o papel dos doze apóstolos e de outros servos da igreja; a missão da igreja; e as fases celestiais e terrenas do plano de Deus para a salvação de toda a humanidade do pecado e da morte por meio de Cristo.

Os Doze Apóstolos

No arranjo divino, toda a igreja, a partir do Pentecostes, deveria ser servida por doze apóstolos designados por Deus. (Apocalipses 21:10, 14; Efésios 2:19, 20) Foi em consonância com isso que Jesus escolheu doze indivíduos para se associarem

a ele durante seu ministério, a fim de que pudessem receber treinamento e instrução pessoais dele. Esses eram Pedro, André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão e Judas. Mateus 10:2-4

Judas, como sabemos, revelou-se infiel, e as Escrituras indicam que Paulo foi escolhido pelo Senhor para ocupar seu lugar. Em Atos 1:23-26, somos informados sobre um esforço dos onze apóstolos restantes para escolher alguém que ocupasse o lugar de Judas. Eles decidiram por Matias. No entanto, essa decisão foi tomada antes de receberem o espírito santo, e não há evidência de que o Senhor tenha honrado a escolha deles. O nome de Matias não aparece mais depois disso.

A palavra apóstolo [grego: “apostolos”] significa “aquele que é enviado”, um delegado ou embaixador do evangelho. Desse ponto de vista amplo, todo cristão é um apóstolo, pois todos nós somos “embaixadores de Cristo”. (2º Coríntios 5:20) De fato, a palavra grega “apostolos” é usada na Bíblia em referência a outras pessoas além dos doze apóstolos escolhidos. (João 13:16; Filipenses 2:25) No entanto, isso não significa que elas ocupassem na igreja a mesma posição elevada de autoridade que aquela concedida por designação divina àqueles especialmente escolhidos pelo Senhor.

Em João 17:12, Jesus se refere aos doze apóstolos divinamente designados como aqueles que seu Pai Celestial lhe havia dado. Esses apóstolos especiais não se escolheram mutuamente para o cargo; portanto, não tinham autoridade para escolher Matias para ocupar o lugar de Judas. Assim como o

Senhor havia escolhido os outros, também, no tempo e da maneira que Ele determinou após a ressurreição, Ele escolheu Paulo e lhe concedeu autoridade como um dos doze.

Os doze apóstolos eram mais do que meros pregadores do evangelho. Eles foram milagrosamente inspirados pelo espírito santo, o que lhes permitiu falar e escrever a mensagem da Santa Palavra de Deus com autoridade e precisão. Sua palavra era, e ainda é, uma mensagem divina para todo cristão. É por causa dessa posição de autoridade que ocupam na organização da igreja que a igreja completa é comparada a uma cidade. Essa cidade simbólica é descrita como tendo doze pedras fundamentais, e nessas pedras estão escritos os nomes dos “doze apóstolos do Cordeiro”. Apocalipses 21:14

Outros Servos

Em Efésios 4:11, o apóstolo Paulo nos informa que o Senhor providenciou outros servos na igreja. Além dos apóstolos, Ele designou profetas, evangelistas, pastores e mestres. Pedro se refere aos escritores do Antigo Testamento como os “santos profetas” de Deus. (2º Pedro 3:2) Estes escreveram conforme foram “movidos pelo espírito santo”; portanto, o cristão deve considerar suas palavras, assim como as dos apóstolos, como autoritárias. 2º Pedro 1:21

Quando Paulo fala dos profetas como servos na igreja, no entanto, ele usa o termo em um sentido muito mais amplo, aplicando-o aos pregadores públicos do evangelho. (1º Coríntios 12:28; Efésios 4:11; Atos 11:27,28; Atos 15:32; Atos 21:10,11) Esses profetas, evangelistas, pastores e mestres

são todos servos essenciais na igreja, mas não são inspirados como os doze apóstolos, nem são designados da mesma maneira milagrosa que os apóstolos.

A expressão no Novo Testamento, “ordenaram... anciãos em cada igreja”, de acordo com o texto grego, , refere-se mais propriamente ao “estender da mão”, como em uma votação. (Atos 14:23) A implicação clara é que os servos de menor hierarquia da igreja, tanto anciãos quanto diáconos, deveriam ser escolhidos por voto da congregação à qual iriam servir.

O termo bíblico “ancião”, também encontrado no versículo acima, aplica-se geralmente a homens que servem à igreja no âmbito espiritual. Um pastor, professor, evangelista ou profeta, na qualidade de expositor público, se enquadraria na designação geral de “ancião”. A palavra grega “presbuteros”, da qual deriva a tradução em Atos 14:23, significa alguém que é maduro. Na igreja, ela descreveria alguém reconhecido como firme na fé e espiritualmente maduro em experiência.

A palavra “bispo” também é usada no Novo Testamento e se aplica a servos do sexo masculino escolhidos pela igreja. A palavra grega “episkopos”, da qual ela é traduzida, significa “superintendente” ou “supervisor”. Todos os anciãos são, propriamente falando, de acordo com a oportunidade e a capacidade, supervisores na igreja. É seu dever zelar pelo rebanho de Deus e cuidar de suas necessidades, particularmente no âmbito espiritual. 1º Timóteo 3:1,2; Tito 1:7

A palavra “diácono” também aparece algumas vezes em relação à organização da Igreja Primitiva. É uma tradução da palavra grega “diakonos”, que significa “fazer recados” ou “cuidar de”. As Escrituras afirmam que os diáconos eram “homens de boa reputação, cheios do espírito santo e de sabedoria”, designados para ajudar nos assuntos materiais da igreja. Os primeiros a serem designados estavam na igreja de Jerusalém. Atos 6:2-4; 1º Timóteo 3:8-13

As qualificações bíblicas para aqueles que podem ser devidamente escolhidos por uma congregação para servir como anciãos, ou bispos, e diáconos, são estabelecidas por Paulo em 1º Timóteo 3:1-13. Nessas qualificações, a expressão “apto para ensinar” implica uma compreensão adequada da Verdade do plano de Deus, conforme ensinado na Bíblia. Qualquer grupo de crentes consagrados, grande ou pequeno, que tenha irmãos que atendam a essas qualificações, está autorizado pelas Escrituras a escolher-os para esses serviços. Quando isso é feito, essas nomeações são reconhecidas pelo Senhor.

As Escrituras deixam claro que nenhum grupo de cristãos precisa recorrer a uma igreja matriz para obter autoridade para escolher servos, realizar reuniões e levar adiante a obra do Senhor. Da mesma forma, as congregações não precisam ser grandes para exercer sua liberdade nesse sentido. O relato bíblico indica que muitas das igrejas, ou grupos de cristãos, na época apostólica eram organizados nas casas dos crentes e realizavam suas reuniões regulares nessas casas. (Romanos 16:5; 1º Coríntios 16:19; Colossenses 4:15) O

mesmo ocorre hoje. Agora, assim como no passado, o Senhor abençoa ricamente aqueles que encontram outras pessoas com quem possam cooperar como um grupo — ou, no sentido bíblico, uma igreja. Esses podem escolher seus próprios servos pelo simples método de levantar a mão. Não é necessária nenhuma lista de membros, nem tal lista é autorizada pelas Escrituras.

Não há muitas referências na Bíblia que indiquem a natureza das reuniões realizadas pelos diversos grupos da Igreja Primitiva. Certamente, os apóstolos e outros, em algumas ocasiões, proferiam discursos. No entanto, reuniões proveitosas podem ser realizadas mesmo que não haja ninguém qualificado para pregar um sermão. Reuniões para os Estudos Bíblicos, tanto temáticos quanto contextuais, nas quais todos os presentes têm a oportunidade de expressar seus pensamentos e fazer perguntas, são muito úteis. Um ancião, caso tenha sido escolhido, deve servir para manter a ordem no estudo. Reuniões de oração, louvor e testemunho também são espiritualmente proveitosas para aqueles que se empenham seriamente em conhecer e cumprir a vontade de Deus.

A Missão da Igreja

A missão atual da igreja é tripla. Primeiro, é para o aperfeiçoamento [grego: equipamento completo] dos santos para uma futura obra de serviço. (Efésios 4:12, 13) Em segundo lugar, é desenvolver em cada membro os frutos e as graças do caráter cristão. (Gálatas 5:22, 23; 2º Pedro 1:5-8) Em terceiro lugar, é ser testemunha de Deus para o mundo a respeito

do reino de bênçãos de Cristo, que agora está tão próximo. Mateus 24:14

Na primeira parte de nossa análise deste assunto, observamos estas palavras de Jesus a Pedro: “Sobre esta pedra edificarei a minha igreja.” (Mateus 16:18) Aquilo que é “edificado” no tempo devido chega à sua conclusão. Não é o desígnio de Deus que a “edificação” da igreja continue para sempre. Portanto, não se trata de que todos os que algum dia alcançarão a salvação por meio de Cristo se tornem membros da igreja. O próprio significado da palavra igreja [grego: “ekklesia”] é “um chamado para fora”, e isso contraria esse conceito do propósito de Deus no tempo presente. A igreja está sendo “chamada para fora” do mundo. (1º Coríntios 1:26; 1º Pedro 2:9) Ela será “pouca” em número, um “pequeno rebanho”. (Mateus 7:13, 14; Mateus 22:14; Lucas 12:32) Não é plano de Deus converter o mundo em geral até a vinda de seu reino prometido. Mateus 6:10

“Tu és o Cristo”, testificou Pedro, “o Filho do Deus vivo”. (Mateus 16:16) Essa expressão identificava Jesus com as promessas messiânicas do Antigo Testamento e indicava que Pedro reconheceu corretamente em Jesus aquele a quem Deus havia enviado para cumprir essas promessas. Para compreender claramente todo o propósito divino por meio da igreja, é essencial ter em mente as promessas do Antigo Testamento relativas a Cristo; pois a igreja é chamada para fora do mundo a fim de se associar a ele no cumprimento dessas promessas. Deus disse a Abraão: “Em tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra.” (Gênesis 22:18) Em Gálatas 3:16, Paulo

nos informa que essa “descendência” da promessa é Cristo. O apóstolo nos dá informações adicionais a respeito da descendência da promessa. Em Gálatas 3:27 e 29, lemos: “Todos vocês que foram batizados em Cristo, revestiram-se de Cristo. ... E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” Aqui está uma prova inequívoca de que aqueles que, por meio da consagração total para fazer a vontade de Deus, tornam-se membros da igreja — que é o corpo de Cristo — e permanecem fiéis até a morte, farão parte da “descendência” prometida, por meio da qual todos os povos serão abençoados. Apocalipse 2:10

O estabelecimento da igreja não é a conclusão do propósito de Deus para com os filhos dos homens. É apenas o início de seu plano para abençoar a humanidade. Em Tiago 1:18, é-nos dito que a igreja é uma “espécie de primícia” das criaturas de Deus. Essa expressão também é usada em Apocalipses 14:4 e se aplica àqueles que estão associados no céu a Cristo Jesus, o “Cordeiro”, no simbólico Monte Sião, a fase celestial do reino de Deus. Apocalipses 14:1; Hebreus 12:22, 23

No capítulo 15 do 1º Coríntios, Paulo destacou muito claramente que a esperança de vida, tanto para a igreja quanto para o mundo, depende da ressurreição dos mortos. Se não houver ressurreição dos mortos, argumentou ele, “então também aqueles que adormeceram em Cristo pereceram”. (1º Coríntios 15:18) No entanto, ele nos deu a garantia da ressurreição e a oportunidade para que todos alcancem a vida eterna, dizendo: “Assim como em Adão todos morrem, assim

também em Cristo todos serão vivificados.” 1º Coríntios 15:22

Em seguida, Paulo mostra que haverá uma ordem definida, ou sequência, na ressurreição. “Cada um na sua própria ordem: Cristo, a primícia; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.” (1º Coríntios 15:23) As “primícias” a que se refere são a igreja. Seguindo isso, uma tradução mais adequada do texto grego seria: “Depois, aqueles [todos que não fazem parte da igreja, em sua própria ordem] que se tornarem de Cristo durante a sua presença.” A palavra “vinda” neste versículo é traduzida da palavra grega “Parousia”, que significa “presença”. Trata-se de uma referência aos mil anos do reino de Cristo, quando ele e sua igreja reinarão com o propósito de destruir o pecado e a morte e dar a toda a humanidade a oportunidade de aceitar o dom da vida proporcionado pelo seu sangue derramado.

A declaração adicional de Paulo, imediatamente a seguir, é clara: “Então virá o fim, quando ele tiver entregado o reino a Deus, o Pai; quando tiver destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder. Pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.” (1º Coríntios 15:24-26) Esse é o grande e supremo propósito de Deus a ser realizado por meio de Cristo e da igreja — a bênção “e” que alcançará toda a humanidade quando a edificação da igreja estiver concluída.

Celestial e Terrestre

Em sua lição sobre a ressurreição, Paulo revela que alguns receberão corpos celestiais e outros, corpos humanos ou terrenos — sendo o fator determinante

em cada caso o tipo de “semente” ou “grão nu” que é semeado. (1º Coríntios 15:37, 38) O “isso” ou “grão nu” a que Paulo se refere é simplesmente a identidade, o conjunto dos pensamentos e do caráter de uma pessoa ao longo de toda a sua vida.

Aqueles que estão totalmente consagrados a fazer a vontade de Deus e são sepultados com Cristo em morte sacrificial receberão um corpo “celestial” na ressurreição. (1º Coríntios 15:40) Isso depende de eles caminharem em “novidade de vida” ao longo dos anos restantes de sua atual vida terrena. (Romanos 6:4) Durante sua peregrinação terrena, aprendem a “fixar a mente nas coisas de cima”; suas esperanças são celestiais; por meio da fé, habitam simbolicamente junto com Cristo “nos lugares celestiais”. (Colossenses 3:2; Efésios 1:3) Assim, enquanto ainda estão na carne, “semeiam” qualidades espirituais. Na ressurreição, recebem uma recompensa celestial.

A maioria das pessoas, no entanto, não se interessa por coisas espirituais. Isso não significa que sejam necessariamente ímpios. A maioria delas não o é. Elas amam as coisas boas da terra porque foram criadas como seres humanos, seres terrenos, e Deus não as condena por não aspirarem às coisas celestiais. Está na própria natureza das coisas que essas pessoas, na morte, “semeiem” um caráter terreno e, como resultado, sejam ressuscitadas e dos mortos como seres humanos, com “corpos terrenos”. 1º Coríntios 15:40

Falando da ressurreição da igreja, descrita mais adiante em Apocalipses 20:6 como a “primeira ressurreição”, Paulo explicou: “É semeado em corrupção; é ressuscitado em incorrupção; é

semeado em desonra; é ressuscitado em glória; é semeado em fraqueza; é ressuscitado em poder; é semeado corpo natural; é ressuscitado corpo espiritual.” 1º Coríntios 15:42-44

A isso Paulo acrescenta: “Há um corpo natural e há um corpo espiritual”. (1º Coríntios 15:44) Em outras palavras, ele quer que entendamos que, ao descrever a mudança de natureza que será vivenciada por aqueles que participam da “primeira ressurreição”, ele não está sugerindo que esses sejam os únicos a serem ressuscitados dentre os mortos, pois toda a humanidade será resgatada da morte; apenas eles receberão corpos naturais, terrenos e humanos.

Paulo continua sua lição, dizendo: “O primeiro homem é da terra, terreno; o segundo homem é o Senhor, do céu. Assim como é o terreno [aqueles que morrem com esperanças e desejos humanos], assim também são os terrenos [na ressurreição]; e assim como é o celestial [aqueles que agora colocam sua afeição nas coisas celestiais], assim também são os celestiais [na ressurreição].” 1º Coríntios 15:47,48

Paulo concluiu essa lição sobre a ressurreição, dizendo: “O que é corruptível deve revestir-se de incorruptibilidade, e o que é mortal deve revestir-se da imortalidade. Assim, quando o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘A morte foi engolida pela vitória. Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?’” 1º Coríntios 15:53-55

Assim, em poucas palavras, Paulo apresenta tanto a esperança da igreja quanto a esperança do mundo. A esperança da ressurreição da igreja é “glória, honra e a imortalidade”. (Romanos 2:7) Nenhum ser humano possui a imortalidade por natureza. É uma recompensa que será concedida àqueles que seguirem fielmente os passos de Cristo até a morte. Em Apocalipses 2:10, lemos: “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.”

O chamado e a preparação desses para a realização dessa gloriosa esperança na primeira ressurreição têm sido obra de Deus por meio do espírito santo durante a era atual, desde o Pentecostes. Paulo explica, no entanto, que quando isso for cumprido, e o último membro da igreja, ou “corpo”, de Cristo tiver entrado na glória, então chegará o momento do cumprimento dessas gloriosas promessas do Antigo Testamento relativas à destruição da morte: “Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?” 1º Coríntios 15:55; Isaías 25:8; Oseias 13:14

Paulo, ao citar Isaías e Oseias, nos assegura do propósito divino de destruir o grande inimigo do homem, a morte, e o túmulo. A palavra “túmulo”, tal como usada em Oseias 13:14, é uma tradução da palavra hebraica “sheol” e é equivalente à palavra grega “hades” no Novo Testamento. Essas palavras são traduzidas tanto como “sepultura” quanto como “inferno” em vários trechos, mas o significado que elas denotam, particularmente a palavra “sepultura”, refere-se simplesmente à condição da morte, ou ao esquecimento, e não a um local literal de tormento. (Eclesiastes 9:10; Salmos 115:17; Atos 2:31) Assim, compreendemos o propósito divino para com a

humanidade ao qual Jesus se referiu quando disse que as “portas do inferno” — a sepultura, a morte — não prevaleceriam contra a igreja. Mateus 16:18

Que garantia maravilhosa! Ao longo do reinado do pecado e da morte, o inferno — a sepultura ou o túmulo — continuou a ceifar suas vítimas, mas em Apocalipses 1:18 Jesus nos diz que ele possui as “chaves” do inferno. Ele adquiriu essas chaves, o direito de abrir as portas do inferno, por meio de sua própria morte como o redentor da humanidade. Quando sua igreja estiver completamente edificada, ela se unirá a ele para conceder as bênçãos prometidas de vida a toda a humanidade.

O fato de que, entretanto, tantos milhões continuam indo para a morte, para o inferno bíblico, não os privará dessas bênçãos. As portas do inferno não prevaleceram contra Cristo; não prevalecerão contra sua igreja; não prevalecerão contra o resto do mundo; e não prevalecerão contra Adão e todos os que morreram desde Adão. Pelo poder divino, essas portas serão abertas de par em par, e todos os prisioneiros da Morte serão libertados! Isaías 42:7; Isaías 49:9; Isaías 61:1; Lucas 4:18

Essa, portanto, será a obra futura da igreja. Que obra gloriosa será essa! Que incentivo isso deve ser agora para nos mostrarmos fiéis ao Senhor. Não há paz nem alegria maiores que alguém possa experimentar do que aquelas que resultam de estar em comunhão com o Pai Celestial e de viver uma vida de total devoção a Ele. De fato, há provações, mas, como Paulo nos lembra, estas são, na realidade, “aflições leves” que duram “apenas por um momento”, quando comparadas com o “peso

eterno da glória” que o Senhor prometeu. 2º Coríntios 4:17,18

É um privilégio abençoado ser contado entre os “chamados”, a igreja, no tempo presente. Certamente Deus está abençoando seu povo, especialmente ao revelar-lhes as belezas de seu plano de salvação. Quão gratos estamos pelo fato de que, por meio de Cristo e de sua igreja, o mundo inteiro terá a oportunidade de se regozijar nas bênçãos que o Senhor preparou para eles — bênçãos de restauração, como Pedro as descreveu, “das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. Atos 3:21

Tendo em vista o plano de salvação harmonioso e amoroso de Deus tanto para a igreja quanto para o mundo, por meio do qual algumas dessas belezas já nos foram reveladas em sua Palavra, podemos compreender bem e ecoar os sentimentos do grande apóstolo Paulo quando escreveu: “Oh, quão grandes são as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! Quão impossível é para nós compreendermos suas decisões e seus caminhos! Pois quem pode conhecer os pensamentos do Senhor? Quem tem conhecimento suficiente para lhe dar conselhos? E quem lhe deu tanto a ponto de ele precisar retribuir? Pois tudo provém dele, existe por seu poder e tem como finalidade a sua glória. Toda a glória seja dada a ele para sempre! Amém.” Romanos 11:33-36